



1 — ANTÔNIO DRUMOND (Patrono: Conselheiro Tristão). No Recife, Pernambuco, nasceu em 30 de novembro de 1872. Bacharel em Direito pela Faculdade da capital pernambucana. Exerceu a magistratura e foi advogado militante, radicando-se no Ceará. Procurador da Fazenda do Estado. Jornalista de grande combatividade, dirigiu a *Gazeta de Notícias*, de Fortaleza, em cuja redação foi assassinado no dia 11 de junho de 1930.

2 — PADRE ANTÔNIO TOMÁS (Patrono: Luís de Miranda). Nascido em 14 de setembro de 1868, na cidade de Acaraú, era filho do professor Gil Tomás Lourenço e Francisca Laurinda da Frota. Estudou no Seminário de Fortaleza e foi ordenado no ano de 1891. Faleceu em Fortaleza em 1941, ano em que deveria comemorar as bodas sacerdotais. Todo esse meio século ele dedicou ao serviço da Igreja em paróquias do sertão, notadamente como vigário de sua terra natal. Poeta espontâneo, senhor de grande imaginação, versejava por uma inelutável imposição do temperamento, trazida do berço. Sem o querer, firmou literariamente um nome que resistirá sem dúvida ao constante desgaste do tempo e da distância. Muitas antologias nacionais se enriquecem de labores do vate sertanejo, que manejou como poucos no Brasil o soneto decassílabo. Dentre os seus formosos quatorzetos foram consagrados pela admiração de todos “Contraste”, “Eva”, “Palhaço”, “No Enterro de um Anjinho” e “Judas”. Em concurso promovido pela revista *Ceará Ilustrado*, de Demócrito Rocha, no ano de 1924, sagrou-se Príncipe dos Poetas Cearenses. Por tudo isso, tem razão Filgueiras Lima, em soneto dedicado à sua memória, ao chamá-lo de “uirapuru das plagas nordestinas”,